**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CAMPUS SANT’ANA DO LIVRAMENTO**

**MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGA UNIPAMPA**

**2020/2**

Com o propósito de seguir o trabalho iniciado no ano de 2019, adequando o Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA às demandas de avaliação da CAPES, bem como, organizar subsídios para o aprimoramento do trabalho e desenvolvimento do curso, a comissão de autoavaliação do PPGA aplicou os instrumentos pertinentes e a apresenta neste relatório os resultados para o ano de 2020.

A Comissão de Autoavaliação foi estruturada a partir de votação no Conselho do PPGA e é, atualmente, composta por uma docente, uma técnica em assuntos educacionais e três discentes (o atual representante discente e duas bolsistas, uma representando cada uma das duas turmas em atividade no programa). Em virtude da composição com discentes, que permanecem no máximo por dois anos no programa, sugere-se que no início de cada ano se reveja a composição da comissão e seja atualizada, contando sempre com diferentes olhares e contribuições.

Foram aplicados, entre outubro e novembro de 2020 quatro instrumentos de avaliação, conforme descrito abaixo:

1. Avaliação e Autoavaliação discente – egressos. O instrumento aplicado com as duas primeiras turmas do programa foi revisado e enviado para os alunos egressos em março de 2020 (turma que ingressou em 2018). Este instrumento contribui com a avaliação e autoavaliação do PPGA em quesitos como: estrutura curricular, corpo docente e estrutura física e administrativa.
2. Avaliação e Autoavaliação discente. O segundo instrumento também passou por revisão e foi aplicado na turma que ingressou em 2020. Entende-se que esse é o instrumento de coleta que deve ser aplicado ao final do primeiro ano de mestrado dos discentes, enquanto ao final do segundo ano eles devem responder ao instrumento dos egressos, com coleta após a defesa da dissertação. Sendo assim, a turma que ingressou em 2019 não respondeu esse ano, porque respondeu no final do ano passado e agora deverá responder o questionário de egressos após as defesas de dissertação. Este instrumento contribui com a avaliação e autoavaliação do PPGA em quesitos como: estrutura curricular, corpo docente e estrutura física e administrativa.
3. Autoavaliação docente. Instrumento de diagnóstico com o corpo docente do programa que também foi revisado. Este instrumento contribui com a autoavaliação do PPGA em quesitos como: docentes, discentes, produção intelectual, internacionalização, ensino, pesquisa e extensão.
4. Avaliação do ensino remoto: em virtude do cenário de pandemia, devido à COVID-19, entendeu-se que seria importante um instrumento para avaliar especificamente as ações relacionadas ao ensino remoto. Realidade acadêmica das universidades do Brasil durante todo ano de 2020. O instrumento priorizou questões sobre práticas de ensino remoto e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação nessa modalidade.

Não foram utilizadas estratégias de divulgação e comunicação prévias para a coleta de dados dos quatro instrumentos, apenas o texto de apresentação no momento de envio deles. Os resultados que são apresentados na sequência deram subsídios para a revisão da Política de Autoavaliação do PPGA da UNIPAMPA, que deve ser aprovada, ainda em 2020, no conselho do PPGA.

1. **Avaliação e Autoavaliação discente – egressos**

O formulário de autoavaliação de egressos foi enviado para os discentes da turma de 2018, que defenderam as dissertações até março de 2020. Teve como objetivo verificar a percepção dos egressos sobre as atividades realizadas durante o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA. Os principais pontos de análise foram: a estrutura do curso, a atuação do corpo docente, as atividades administrativas e os diversos aspectos relacionados à formação dos mestrandos.

Obtivemos um total de seis respondentes de 12 possíveis. Todos os egressos são do ano de 2019. Um total de 50% da turma que concluiu o Mestrado em Administração no respectivo ano. Percentual que entendemos baixo, e que pensamos que pode ser melhor no ano que vem se a coleta de dados com os egressos for realizada em abril/maio, logo após a conclusão do curso.

Os questionamentos sobre componentes curriculares focaram na disciplina de Metodologia do Ensino Superior. A razão para tal foco foi que quando esses discentes responderam o questionário durante o curso, eles ainda não haviam cursado a disciplina. Sobre as demais, tivemos acesso às suas reflexões no formulário discente, no ano passado. Quase a totalidade dos respondentes apontaram como uma disciplina fundamental para a formação enquanto profissional, despertou reflexões para com a atuação enquanto futuro docente, e auxiliou no desenvolvimento do estágio docente, e nenhum dos respondentes a elencou como sendo uma disciplina negativa, sem relevância ou que não tivesse contribuindo, ficando assim notória a satisfação quanto a esta disciplina. Porém, ao possibilitar comentários dissertativos sobre a disciplina, dois, dos três respondentes pontuaram que deveria ter “algum espaço poderia ser direcionado para o ensino de práticas de sala de aula”, ou ainda que “faltaram as técnicas de ensino-aprendizagem que acredito que seriam muito importantes para a postura em sala de aula”, encerrando assim a discussão sobre a presente disciplina.

Na questão aberta onde pedia aos egressos discorrer sobre as demais disciplinas do PPGA, sobre as observações negativas, foi apontado a necessidade de ensinar métodos de análise mais usuais na administração, e também, levasse em consideração a hipótese de se ter Metodologia do Ensino Superior 2, para que assim possam aprender melhor como é a atuação do docente na prática em sala de aula. Já sobre características positivas, ressaltaram que no geral foi bom, que aprenderam bastante nas disciplinas de métodos quali e quanti e que auxiliaram na elaboração da dissertação.

Quanto à auto participação nas atividades do PPGA, todos contaram que ficaram satisfeitos, contudo, talvez pudessem ter participado mais nas atividades de extensão e pesquisa, mas isso não afetou a sua satisfação de modo geral referente a auto participação nas atividades. E quanto à participação no estágio docente por parte de cada egresso, foi pontuado apenas observações positivas, que ele contribuiu muito para a formação e que, dedicaram-se ao máximo para a realização do mesmo. E no que tange a relação entre o discente e o professor orientador do estágio docente, cinco respondentes acham a relação excelente, e apenas um julgou a relação boa. E na questão aberta, foi reforçado o quão agregador para a formação foi, entretanto, houve uma observação que não foi positiva e cabe destacar que o estágio não foi proveitoso como o esperado, visto que foi realizado com uma colega e isso “impossibilitou de aproveitar como queria”.

Referente às produções acadêmicas, percebe-se uma boa produtividade entre os respondentes, pois todos fizeram publicações em eventos, ou até mesmo, em periódicos da área. Quanto às percepções sobre as ações de extensão, percebe-se pouca marcação nas assertivas, e ainda, nas que foram assinaladas, é referenciando pouca divulgação dos projetos de extensão, ou desconhecimento deles. Já na modalidade pesquisa, temos um balanço positivo, visto que a maioria respondeu que teve a possibilidade de participar, ou até mesmo participou de projetos de pesquisa, logo, não há nenhuma carência mostrada pelos egressos neste segmento. Sobre a modalidade de atividades de ensino, nenhuma resposta contundente, apenas uma que expressa “nada a declarar”.

Quanto à relação entre aluno e orientador, categorizando as respostas, das seis, cinco demonstraram aspectos positivos, e apenas um, negativo. De forma objetiva, quatro pontuaram como excelente, uma como boa e um como difícil.

Sobre questões da organização acadêmico-administrativa, no que tange a acessibilidade de documento, de forma geral todos mostraram ter conhecimento da maioria dos documentos existentes e pertinentes. E quanto à atuação da coordenação, nenhuma resposta negativa, tendo quatro classificações como bom trabalho desempenhado, e dois como um trabalho adequado. Referente a participação dos docentes no programa, de modo geral os egressos mencionam um bom engajamento por parte dos docentes nas atividades do PPGA. O mesmo é apontado sobre a percepção da atuação dos demais discentes nas atividades do PPGA, como sendo bem atuantes. Porém, na questão aberta, foi pontuado uma visível desarmonia entre alguns docentes, e isso dificulta a interação, principalmente entre os docentes de diferentes linhas de pesquisa.

No que tange a secretaria do PPGA, obteve-se respostas divergentes, dois elencaram como um bom trabalho, três pontuaram como um trabalho adequado, e um respondente a elencou como péssima. Quanto ao conselho do PPGA, quatro egressos afirmaram ter conhecimento e dois que não possuíam conhecimento deste conselho. Os mesmos números repetiram-se sobre o conhecimento de uma comissão coordenadora e comissão de bolsas.

Sobre as redes sociais do PPGA, todos os egressos em algum momento a acessaram. Quanto ao Facebook, todos pontuaram que só acessam quando se faz necessário, e o Instagram, cinco pontuaram que nunca acessaram, e apenas um disse que raramente acessa. E referente ao conteúdo buscado nas redes sociais, cinco pontuaram que as vezes não encontravam o conteúdo que buscavam, sendo este, um item alarmante, pois se faz necessário compreender o que os usuários procuram saber.

Por fim, de forma geral, três respondentes afirmaram que o PPGA atendeu as expectativas, dois falaram que não era exatamente o que imaginavam e um relatou que o PPGA superou as expectativas. E aderindo a uma nota, cinco dos respondentes atribuíram nota 8 ao programa e um atribuiu nota 9. Com isso possuímos de forma geral uma avaliação positiva por parte dos egressos, sem grandes considerações que possam impactar em proposições e ações diferentes das que o programa já vem sinalizando.

1. **Avaliação e Autoavaliação discente**

A autoavaliação discente teve como objetivo verificar a percepção dos discentes sobre o andamento das atividades do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA Santana do Livramento. Buscou-se através desta, analisar a estrutura do curso, a atuação do corpo docente, as atividades administrativas e os diversos aspectos relacionados à formação dos mestrandos.

Dos 29 discentes ingressantes entre 2019 e 2020, apenas um discente desligou-se do programa. No entanto, considerando os resultados da análise do ano anterior, foi percebido que o instrumento de avaliação e autoavaliação precisava de um momento específico de aplicação. Em vista disso, os discentes de 2019 responderão ao questionário dos egressos após a entrega das suas dissertações, tendo em vista que já responderam à autoavaliação discente em 2019. Sendo assim, para o questionário de 2020 contou-se com 14 possíveis respondentes, mas obteve-se um retorno de apenas seis respondentes.

Sobre o instrumento aplicado, algumas mudanças ocorreram em relação ao instrumento do ano anterior. As questões a respeito das disciplinas obrigatórias ficaram mais pontuais, em que os discentes puderam avaliar especificamente cada uma e não em conjunto como era anteriormente. Os discentes também puderam se posicionar em relação às disciplinas optativas, considerando que o curso passou por uma mudança de sua estrutura curricular, o que permitiu dar mais créditos a serem preenchidos por optativas a partir de 2020, diferente do que vinha ocorrendo nos anos anteriores. Dessa forma, no primeiro ano de curso, já se supõe que os discentes cursaram uma ou mais disciplinas optativas, sendo que essa questão ficou em branco por muitos respondentes de 2019 no instrumento do qual responderam, já que com uma carga muito concentrada em obrigatórias no primeiro ano, muitos discentes não haviam cursado optativas até a aplicação da autoavaliação discente.

De uma forma geral, as respostas foram positivas. Percebe-se que a dificuldade maior é sobre os conteúdos das disciplinas não contribuírem na construção de projeto/tema de dissertação, e em menor número, a baixa fomentação à realização de pesquisas por parte dos docentes.

Na questão aberta sobre as disciplinas obrigatórias, destaca-se duas respostas: “*Todas as disciplinas apresentaram o plano de ensino, porém, algumas não cumpriram, ou modificavam constantemente ou até mesmo não auxiliaram suficientemente para que fossem realizadas*”. Além disso, “*seria interessante mesclar as metodologias de ensino ativas, como elaboração de projetos de pesquisa, por exemplo, com aulas expositivas dialogadas para o ensino-aprendizagem de métodos, técnicas, teorias, etc. Assim, creio que esse processo se fará de maneira mais efetiva*”. O ponto ressaltado indica que os discentes ainda estão voltados para o ensino tradicional que pode ser consequência do modelo muito consolidado na graduação de aulas expositivo-dialogadas.

Em relação às disciplinas optativas, no geral, receberam opiniões positivas, o que corrobora com o comentário: “*os professores das disciplinas optativas demonstraram todos receptivos a críticas e empático com as demandas*”. Uma observação importante foi apontada, servindo como indicativo de melhoria para o questionário a ser aplicado no próximo ano “*em relação a todas as disciplinas optativas, todas as perguntas são positivas*”. Isto é, a questão é marcada “obrigatória” e necessariamente exige uma resposta, entretanto, não fornece nenhuma alternativa neutra ou negativa, o que pode prejudicar a análise.

Os respondentes afirmaram que se dedicaram ao máximo, participando das atividades e contribuindo com as disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas.

Em função das modificações nos instrumentos comparados aos aplicados em 2019, não foram realizadas perguntas sobre o Estágio Docente, já que esta etapa é realizada no segundo ano de curso, ficando um ponto a ser tratado no instrumento voltado aos egressos.

Quando questionados sobre a relevância de atividades de ensino ofertadas no PPGA, além das realizadas em sala de aula (Minicursos; Oficinas; Semana Acadêmica), todos entendem a importância dessas atividades, mas a maioria ressalta que houve pouca ou nenhuma oferta. Isso pode ser justificado pela imposição do ensino remoto, mas há de se pensar em alternativas para gerar engajamento dos discentes além do que é trazido nas disciplinas, adaptando-se a esse cenário diferente para a realidade do ensino como um todo.

Sobre as produções acadêmicas dos discentes no curso até o momento, as respostas, ainda que escassas em número de respondentes, foram positivas, pois os mesmos participaram de eventos científicos e/ou submeteram artigos em periódicos científicos e eventos. Além disso, há um indicativo de realização de pesquisas além das que são oriundas das disciplinas.

Em relação às atividades de extensão universitária, a maioria tomou conhecimento sobre o que vem sendo desenvolvido pelo programa, principalmente pelos grupos de estudo, em que alguns afirmaram participar de alguma forma. Esse é um ponto importante a ser destacado, considerando que o programa atualmente conta com mais grupos de estudo, desenvolvendo ainda mais as atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, há de se ressaltar a seguinte resposta “*Julgo uma carência enorme na divulgação das atividades de pesquisas (grupos) e na extensão uma grande lacuna de projetos. No ensino, acho que deveria sim ocorrer periodicamente oficinas, eventos, palestras e etc, quiçá, ministrados até mesmo por docentes e mestrandos do PPGA, dentro de suas áreas de estudo*”. Dessa forma, pode-se sugerir que os grupos de pesquisa trabalhem mais a divulgação de suas atividades dentro do próprio mestrado e não somente ao público externo. Sobre as oficinas, eventos e palestras, em 2020 realmente houve uma carência dessas ações em função da pandemia, já que em 2019 ocorreu a Semana Acadêmica do PPGA em que discentes e docentes promoveram rodas de conversa, oficinas e palestras, por exemplo. Um respondente afirmou que participa de ações de extensão desenvolvidas pelo programa tendo em vista a disciplina de Práticas de Interação Social. Essa indicação aparece como demonstrativo de que a inserção de uma disciplina voltada à extensão pode ser uma ótima prática para garantir o engajamento de todos os discentes na extensão.

Sobre os projetos de dissertação, a maioria afirmou que está um pouco atrasado, mas acreditam que conseguem finalizar dentro do prazo previsto, e que apesar desse ponto, as relações com os orientadores estão excelentes até o momento. Um respondente afirmou que se preocupa o prazo de entrega tendo em vista a situação atípica do ano de 2020 e a alteração do calendário acadêmico. Outro respondente sugere que “*a qualificação deveria ser ao final do 3 semestre, visto que, nos dois primeiros não temos tempo suficiente para nos dedicarmos a ele, já que temos as disciplinas obrigatórias e alto número de artigos para escrever*”. No entanto, cabe destacar que um prazo maior para a qualificação diminuiria o tempo para a execução da pesquisa, o que poderia ser mais comprometedor em questão de tempo para a coleta e análise dos dados, considerando o tempo de conclusão do curso.

De forma geral, os discentes conhecem os documentos a respeito do programa, demonstrando um desconhecimento maior em relação à comissão de bolsas. Também de forma geral, há um contentamento em relação ao que vem sendo desenvolvido pela coordenação do programa, do qual se mostra eficaz, eficiente e acessível na opinião desses respondentes. Sobre a estrutura acadêmico-administrativa, cabe ressaltar que “*faltam maiores informações sobre as reuniões dos Conselhos, suas atribuições e de seus membros e suas deliberações para os alunos*”, sendo um ponto observado, já que outro respondente também critica esse aspecto, sugerindo que haja mais participação discente no Conselho de Curso.

Sobre a atuação do PPGA no meio digital houve poucos comentários, em que se deve destacar que um trabalho vem sendo feito nas redes sociais, melhorando esse canal em relação aos outros anos. No entanto, alguns respondentes comentaram acerca da indisponibilidade do site e desatualização dele, e ainda, que as informações poderiam aparecer também nas notícias mais gerais da Unipampa, numa tentativa de dar mais visibilidade ao programa.

Sobre os comentários finais acerca do programa, foram repetidas algumas sugestões já mencionadas ao longo do questionário, cabendo ressaltar um comentário importante que reflete o esforço dos envolvidos no programa a aprimorarem o curso ano após ano: “*meus parabéns a todos os professores, pelo seu grande conhecimento, por possibilitarem debates críticos e reflexivos, pela disponibilidade e gentileza com que tratam seus alunos e por ouvirem e discutirem com respeito opiniões divergentes. Assim, certamente, são bons modelos para os futuros mestres que sairão do PPGA*”. Reconheceu-se a importância de avisos necessários que são feitos através de mensagens privadas (como em grupos de Whatsapp), e não somente no site do programa. Um respondente também mencionou a utilidade do “Guia do estudante” criado pelo PPGA para os ingressantes a partir de 2020, trazendo orientações importantes sobre o curso.

1. **Autoavaliação docente**

Dos 14 docentes que compõem o corpo docente do PPGA, 13 responderam ao instrumento de autoavaliação, dois a mais que no ano anterior, alcançando quase a totalidade do grupo. Estes professores estão no ensino superior, em média, há 13 anos. No PPGA a maioria está há 5 anos atuando, ou seja, desde que o programa começou demonstrando a estabilidade do corpo docente.

Há equilíbrio na distribuição das orientações e defesas concluídas. Sendo que a maioria tem pelo menos três orientações concluídas, indicando uma média de um orientando por ano de conclusão, mantendo a expectativa de distribuição uniforme ao longo dos anos.

Quando questionados sobre o conhecimento de pesquisa dos orientandos atuais e egressos, os docentes indicaram que percebem como mediano o conhecimento prévio sobre pesquisa dos discentes e acreditam que isso se deve à diversidade de perfis que ingressaram nos últimos anos, onde alguns trazem como bagagem alguma experiência de pesquisa e outros nenhuma.

Da mesma forma, com relação ao comprometimento com as orientações, em geral os docentes entendem que é positivo, mas que depende muito do perfil do discente. Houve destaque para atentar para aspectos como esse no processo seletivo e aumentar a exigência de publicações como requisito do curso. A ideia parece ser de que deve haver mais questões que permitam mapear melhor o perfil dos candidatos e encontrar formas de exigir mais dos discentes durante o curso, conforme falas: *“Reforçar na seleção os propósitos de se fazer um mestrado; Procurar formas de avaliar mais enfaticamente a questão da dedicação e do interesse na vida acadêmica; Ampliar a participação em grupos e projetos”.*

Nas perguntas sobre produção acadêmica, foi possível perceber que em geral os docentes publicaram com discentes, egressos e outros colegas do curso no ano de 2019. Indicaram também produção com colegas de outras instituições de ensino do Estado e do País. A maior parte destas produções concentra-se em estratos B2 ou maior. Apenas um docente indicou não ter produção com colegas do corpo docente ou com discentes ou egressos do programa em 2019.

Apesar da maioria do corpo docente ter artigo submetido com discente ou egresso, os mesmos relatam que há dificuldade em conseguir produzir com os discentes e egressos. As falas relatam que alguns somem, os alunos indicam sobrecarga de aulas como justificativa para a baixa produção. Um docente indicou que faltam recursos para a produção de pesquisa e para tradução de artigos.

Com relação a aspectos gerais do curso, os docentes relatam concordância com a atuação na região, estrutura curricular, atuação da coordenação, com a participação e atuação no curso. Apontaram indiferença e até mesmo tendência à discordância com a atuação da secretaria, biblioteca, acervo bibliográfico, apoio da direção do campus e gestão da universidade.

Foi apontado pela maioria que os grupos de pesquisa melhoraram a atuação em 2019 e devem seguir melhorando.

Sobre formas de melhorar quesitos do programa para a avaliação da CAPES, surgiram como sugestões: planejamento para pós-doutorado do corpo docente; Ampliar a participação em bancas e parcerias de pesquisa com universidades estrangeiras; Maior acesso a financiamento para atividades extra de ensino, pesquisa e extensão; Ampliar a oferta de oficinas para a graduação e o contato com os cursos. Entendem que a visibilidade do programa melhorou em 2019 e deve seguir nessa linha. Nesse sentido os docentes propõem atuar mais com: plano de comunicação; fóruns externos e divulgação da produção científica.

Por fim, apareceram proposições de seguir aumentando a integração de pesquisa entre docentes e atuando nas frentes que já estão focando nos itens que podem levar o programa a melhor avaliação da CAPES.

1. **Avaliação do ensino remoto**

Dos 29 discentes entre as turmas de 2019 e 2020, apenas um aluno abandonou o curso durante o período de coleta do questionário. Deste total, 21 participaram da autoavaliação que teve como objetivo verificar a satisfação dos discentes com o ensino remoto no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIPAMPA. Considerou-se a relevância do instrumento uma vez que o programa ainda está na modalidade de ensino remoto e devido a pandemia da COVID-19, pode vir a ter suas atividades da mesma forma em 2021.

Em relação ao instrumento aplicado, no primeiro e no segundo bloco, os itens avaliados eram referentes a questões sobre o Ensino Remoto, como: o relacionamento entre professores e alunos e, a metodologia e a adequação utilizada pelos professores nesse período. Basicamente, os respondentes mostraram-se satisfeitos com o ensino remoto. No entanto, em uma questão sobre os eventos sociais oferecidos pela instituição de forma remota, percebeu-se que grande parte dos alunos, demonstraram insatisfação. Entende-se que essa demanda se deu por ser um ano atípico, devido a pandemia. Portanto, é uma questão que pode ser melhorada.

No terceiro bloco, havia uma questão específica sobre a coordenação do curso. Nesta, por unanimidade, os alunos apontaram satisfação com a coordenação. Neste mesmo bloco tratou-se da percepção dos discentes em relação aos professores no período de pandemia. Nesta, grande parte dos alunos demonstraram estar satisfeitos. Porém, alguns alunos destacaram excesso de demandas pelos professores em algumas disciplinas. Havia também, uma questão aberta em que os alunos poderiam expor as suas percepções sobre o Ensino Remoto, como sugestões, elogios ou críticas. Neste espaço, observou-se que grande parte dos alunos estavam satisfeitos com o Ensino Remoto.

No entanto, apareceram alguns pontos importantes que podem melhorar: maior integração entre as turmas e entre alunos e professores, mesmo que virtualmente (mais de um respondente); mais encontros fora do ambiente de sala de aula (mais de um respondente), como evento institucional, oficinas, palestras e atividades de extensão ou mini cursos fora. Em relação as aulas do Ensino Remoto, apareceram algumas demandas relevantes: estabelecer um mínimo de aulas síncronas; disponibilidade dos professores de fazer vídeos explicativos do conteúdo; adaptação das disciplinas e flexibilidade dos professores, já que o ensino acontece de forma remota; maior empatia com os alunos, procurando cumprir prazos pactuados e apresentação de critérios transparentes de avaliação. Os pontos indicados podem servir como reflexão e dar indicadores de como pode melhorar o ensino se continuar de forma remota, que em geral, foi avaliado de forma satisfatória.

1. **Considerações finais sobre a autoavaliação**

De uma forma geral foi possível perceber novamente satisfação com o programa, tanto por parte do corpo docente quanto por parte do corpo discente. Diferente do ano anterior, em que possível desenvolver uma lista comparativa de pontos fortes e pontos fracos que o programa precisava melhorar em termos de avaliação, esse ano, os indicadores ficaram mais em questões impactadas pela pandemia da COVID-19, que remeteu o curso ao ensino remoto e à necessidade de adaptação de todas as suas atividades.

Com relação ao ensino remoto pode-se listar como demandas que mais apareceram: proporcionar mais atividades para além das disciplinas, que proporcionem maior integração; nas disciplinas houve pedido de foco no ensino expositivo e menor carga de atividades.

Com relação ao desenvolvimento futuro do programa, foram mais os docentes que pontuaram aspectos como: planejamento para pós-doutorado do corpo docente; Ampliar a participação em bancas e parcerias de pesquisa com universidades estrangeiras; Maior acesso a financiamento para atividades extra de ensino, pesquisa e extensão; Ampliar a oferta de oficinas para a graduação e o contato com os cursos.

Acredita-se que as modificações nos instrumentos foram positivas e eles estão mais adequados aos propósitos de autoavaliação pretendidos pelo programa.

Santana do Livramento, 27 de novembro de 2020.

Comissão de autoavaliação

Carolina Freddo Fleck

Luiza Damboriarena

Márcia Abbondanza

Matheus Fontanella

Paula Munhoz